



gianguido
bonfanti

E L E G I A

Texto de Gonçalo Ivo

contracapa



POUCOS ACONTECIMENTOS nos tornam tão tangíveis quanto a morte. Oculta em tudo que existe, engastada no passar das horas ou no lento arrastar do verme que fecunda e marca a terra, surge repentinamente como um vertiginoso voo de pássaro, anunciando mistérios. Raramente, desejamos sua presença de aparência múltipla, sólida e fria como pedra.

ELEGIA

Na manhã azul, um be-souro é levado pelo vento incerto. E ondas do mar repetem-se de forma incessante. Precipitam-se sobre as agudas rochas do litoral. Tudo passa. Na solidão do ateliê, a mão do pintor ganha movimento e induz o pincel a macular a alvura do linho. E o que antes era matéria e espessura, transmuta-se e oscila entre o inefável e o perene.

Aprendemos muito com a morte. E aprendemos a entendê-la melhor, quando estamos diante de obras como a de Gianguido Bonfanti. Espécie de guia que se manifesta em nossa realidade física, material e psíquica, esta arte inquieta nos conduz a sendas estreitas, passagens escuras, sensações incômodas. Vivenciamos a de-

gradação moral e física de corpos e almas. Suas pinturas são como espelhos. Contemplamos o que em nós é inacabado e imperfeito.

NA NOITE ESCURA, percebemos o ruído do jato que, em sua passagem, afasta o brilho dos astros. Tudo nos cativa e distrai. O prenúncio da aurora nos seduz. Há um sentimento frenético no movimento das coisas do mundo, e o cotidiano com sua nova luz volta a conferir cadência às nossas vidas.

Mas a arte de Gianguido Bonfanti, como maré vazante, viaja em sentido contrário, numa via sem volta. Causa espanto e nos desperta do estado de inércia, torpor e letargia, como a lembrança da fúria de uma tempestade de verão. Arrasta-nos para sonhos desconexos.

Fazer do corpo e seu sofrimento a razão central de uma obra não me parece casual ou aleatório. Esse assunto recorrente se evidencia e floresce desde trabalhos de meados dos anos 1970, por exemplo, nas terríveis *Doenças tropicais*, em que nos deparamos com a crueza



Leishmaniose, 1977
lápiz de cor sobre papel • colored pencils on paper, 45 x 60 cm

PÁGINA • PAGE 2
17.03.2015
argila • clay, 55 x 20 cm

PÁGINA • PAGE 4
18.03.2013
óleo sobre linho • oil on linen, 170 x 140 cm



14.01.2015
óleo sobre linho • oil on linen, 60 x 50 cm

